

# O QUERO-QUERO

José Luis de Castro Silva

## 1. DESCRIÇÃO

O quero-quero é uma ave da família dos *charadriidae*, cujo nome científico é *Vanellus chilensis*. A família compreende além dele diversos dos chamados maçaricos, cosmopolitas e de hábitos migratórios.

Tem pouco mais de trinta centímetros de comprimento com cerca de sessenta de envergadura. O bico é avermelhado com a extremidade escura comprimida em formato da lâmina vertical, especialmente adaptado para comer mariscos, crustáceos e outros alimentos que estejam próximos à superfície do solo.

A cabeça, o pescoço e o dorso são cinzentos. O contorno dos olhos tende ao vermelho e uma sobrancelha negra vai até a nuca.

O peito possui uma banda negra que vai da altura dos encontros até a parte média. Daí para trás é branco cremoso como o ventre.

As asas possuem várias cores e a característica principal são os esporões vermelhos na altura da escápula. As asas são em grande parte cinzas mas na região dos encontros há uma mancha marrom avermelhada, seguida abaixo por outra verde com reflexos iridizantes. As grandes remiges são negras e aparece uma ligeira faixa branca que quando o pássaro voa, visto por baixo, formam bandas brancas.

As pernas são vermelhas com os tarsos bem longos e os dedos, três dianteiros e um traseiro, mais rudimentar completam o conjunto. A cauda é curta e negra.

Na cabeça possui algumas penas negras e longas como um penacho, normalmente voltado para trás.

Praticamente, não há dimorfismo sexual.

Habita tanto o litoral, como os pampas e o pantanal matogrossense.

Emite, tanto voando como no chão um som idêntico a seu nome e é chamado no sul de sentinela dos pampas.

## 2. OS HÁBITOS

Vivem, quando não estão criando em pequenos grupos, normalmente a família, pais e filhos, às vezes de mais de uma ninhada.

À época do acasalamento os casais se separam. Nidificam no chão e o ninho, se assim podemos chamá-lo, é uma depressão cavada em terreno plano com alguns gravetos e até pedrinhas.

A fêmea põe, normalmente, quatro ovos que são incubados por cerca de vinte e poucos dias. Os filhotes nascem com intervalos variáveis mas em nenhum caso observamos eclosão simultânea. O mais comum é nascer um pela manhã de um dia, outro pela tarde e os outros dois de modo idêntico no dia seguinte.

Os ovos são marrom escuros com pintas claras e ficam perfeitamente dissimulados no chão.

Defendem seu ninho de maneira agressiva, voando contra quem se aproxima, tirando rasantes, parecendo querer atingí-lo com seus esporões das asas e gritam sem parar.

A fêmea quando está sozinha, sem a proteção do macho, à aproximação de qualquer estranho, homem ou animal, sai do ninho e se deita em outro lugar ou então finge-se de machucada para depois fugir, sempre tentando afastar o intruso dos ovos.

